

CARTA ABERTA AO POVO DO CONDE

Amigos e irmãos condenses, utilizo-me da casa do povo para fazer uma comunicação de fundamental importância para os cidadãos de bem da minha querida cidade de Conde.

Dirijo-me ao povo da cidade em que meu pai nasceu, onde vivi toda minha vida, onde conheço seu povo e sou conhecido em seus quatro cantos, onde moro e vivo com minha família, com a consciência tranquila de quem sempre esteve e sempre estará ao lado do povo desta querida cidade, independente de mandato eletivo.

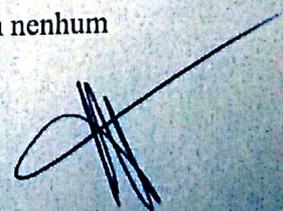
Amigos e irmãos, como todos sabem, fui eleito vice-prefeito no pleito eleitoral de 2016, tomando posse em janeiro de 2017.

Não sou, e nunca fui político, muito menos político profissional, aceitei a missão de ser candidato, na conjuntura de um momento de dor da nossa família, quando da perda do meu querido pai, cujo nome tenha honra de ter herdado, assim como herdei o caráter, a bondade, a profissão e dom de ajudar ao próximo, entendi que naquele momento seria necessário tentar escrever uma nova história para nossa cidade.

Infelizmente, após minha posse percebi que tudo aquilo que foi defendido junto ao povo, durante a campanha política, não passou de discursos ilusórios, e nove meses após minha posse, tomei a decisão de não fazer parte do projeto de poder que estava sendo implantado na cidade, então, de forma bastante educada, serena, com a retidão e caráter que conduzo minha vida, informei meu desligamento do modelo que estava utilizando uma gestão pública para colocar em prática na cidade um projeto de poder, principalmente por entender que não tinha sido aquilo que eu e o povo do Conde acreditou quando da campanha.

Pois bem, desde esse momento passei a ser violentamente e constantemente atacado na minha honra, na minha moral e na minha vida profissional.

Imediatamente após minha nota de afastamento desse projeto de poder, fui atacado de forma irresponsável, desequilibrada e truculenta através de uma nota divulgada na imprensa e atribuída a senhora prefeita, uma nota que de tão despropositada me foi relatado por auxiliares da gestão, revoltados com tamanha agressão, que aquilo não foi elaborado pela prefeita, mas sim por assessores sem nenhum



escrúpulo que caíram de paraquedas no Conde para disseminar ódio e ataques à quem não se submete ao projeto de poder instalado.

Poucos dias após esse fato, fui estranhamente afastado do quadro de médicos do Hospital de Emergência e Traumas Senador Humberto Lucena, onde atuava como médico há mais de dois anos, antes mesmo de ser candidato ao cargo público, era um serviço profissional que prestava sem nenhum tipo de interferência política, porém, o hospital era ligado à secretária de saúde que tinha ligações pessoais com uma deputada e com a prefeita que temporariamente ocupa o poder na cidade, e resolveu repentinamente me afastar da minha atuação profissional.

As perseguições, os ataques à minha honra, os xingamentos em redes sociais, pessoas ligadas à folha de pagamento da gestão municipal e até familiares da gestora, constantemente tentando denegrir minha imagem pessoal e profissional, cidadãos condenses relatando medo de perseguição e retaliação até mesmo por ser atendidos em meu consultório, dentro da minha profissão, inúmeros relatos de proibição de funcionários públicos e pessoas da cidade em utilizar meus serviços profissionais sob a pena de perderem seus empregos. Blogs e portais usados para disseminar inverdades ao meu respeito, ataques de perfis fakes em redes sociais a mim, à minha família e até mesmo ao meu saudoso pai, falecido desde 2016.

Quando fui eleito acreditei que essa forma de politicagem retrograda, atrasada e barata, baseada em xingamentos e perseguições iria ter um fim, porém, não foi isso que aconteceu.

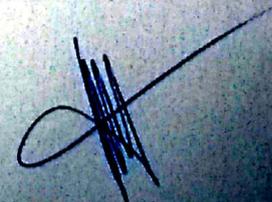
Percebo que a cada dia mais esse tipo de politicagem vai se entranhando dentro da máquina pública da nossa cidade.

É um clima constante de ódio, de ataques a quem não se alinha ou fica submisso ao poder, de discursos raivosos em tom aveludado, de utilização do poder pra atacar e plantar versões mentirosas, caluniadoras e difamatória contra todos que eles julguem ser oposição.

Lobos que tentam vestir pele de cordeiros.

Na última semana fui surpreendido por mais uma tentativa de ataque à minha pessoa, à minha honra, à minha imagem, à minha vida pessoal e profissional.

Blogs que costumam atacar quem ouse fazer oposição à gestão municipal passaram a propagar manchetes de um suposto, e inexistente, acúmulo de cargos de minha parte.



Sou médico ortopedista, sou prestador de serviços do Complexo Hospitalar de Mangabeira Tarcísio de Miranda Burity Trauminha, em regime de plantão nos fins de semana, sendo totalmente compatível minha atuação médica, como prestador de serviços, com o meu cargo de vice-prefeito.

Porém, a gestora do conde se utilizou de documentos falsos e de inverdades processuais para levar autoridades ao erro em denúncias apócrifas de acumulo de cargos e utilizou isso como ferramenta para mais uma vez voltar seu arsenal de ataques e perseguições conta mim, tentando mais uma vez me difamar.

Eu poderia muito bem simplesmente apresentar defesa nas instâncias legais e provar que o cargo que ocupo não é incompatível com os serviços médicos que presto. Farei isso, mas apenas isso não basta, precisarei ainda mais gastar minha paz e minha serenidade, para ir em busca de um direito que em nada acrescenta na minha vida pessoal e profissional.

Nasci com um propósito, com um destino, com uma missão, de ser médico e ajudar ao próximo, não preciso tá alimentando situações que nutrem apenas os obcecados pelo poder, definitivamente não sou desse tipo, prefiro acreditar que o poder deva ser usado para ajudar pessoas, não para perpetuar grupos dentro do próprio poder, grupelhos que usam o poder simplesmente pelo poder.

Meu contrato como médico do Fundo Municipal de Saúde de João Pessoa é um contrato de regime de plantões aos fins de semana, totalmente compatível com o cargo de vice-prefeito, o que facilmente pode ser comprovado com a cópia do meu contrato junto àquela edilidade.

Mas isso parece não importar pra essa gente desonesta e sem caráter que se apega ao poder como o enxofre na pele de Lúcifer.

O que parece importar pra eles é a difamação, o ataque, os xingamentos, a produção de mentiras com caráter politiqueiro, é tentar jogar todos dentro da vala podre e imunda que eles vivem.

Nuca fiz questão dos subsídios constitucionais que tenho direito como vice-prefeito municipal eleito pelo voto popular, quem me conhece sabe que desde sempre utilizava esses subsídios para doações e ajudas à pessoas carentes da cidade, era algo que a mim nunca fez, como não faz falta, tanto é que, de forma ilegal e arbitrária, meus subsídios estão bloqueados há mais de 4 meses e eu sequer



tinha percebido, pois não dependo deles pra sobreviver, nem a falta dele me impede de ajudar às pessoas que mais precisam, como sempre fiz e como sempre farei.

Sempre me coloquei à disposição da gestão municipal para exercer minhas funções constitucionais. No entanto, nunca fui chamado pra isso. Nem mesmo quando a senhora prefeita se afasta da cidade, como tem feito constantemente com viagens para fora do país, nem mesmo nesses momentos houve chamamento para que eu exercesse minhas funções constitucionais.

Comuniquei ao poder legislativo sobre viagens ao exterior feitas pela prefeita, porém o poder que deveria fiscalizar a gestão permaneceu vergonhosamente silente quanto ao fato.

Então, nesse clima de CORONELISMO MODERNO instalado no Conde, clima de PERSEGUIÇÃO, de ATAQUES À HONRA PESSOAL E PROFISSIONAL, da UTILIZAÇÃO DO PODER COMO FORMA DE PROMOVER A PIOR FACE DA POLITICAGEM BARATA, não me resta outra alternativa que não seja **RENUNCIAR AO CARGO QUE ME FOI CONCEBIDO DEMOCRATICAMENTE PELO POVO DO CONDE.**

Povo esse, que assim como eu, acreditou numa história mentirosa de que nossa cidade iria mudar.

Mudaram apenas alguns atores, às práticas politiqueras ultrapassadas foram apenas aperfeiçoadas para intimidar e acurralar ainda mais o nosso humilde e sofrido povo.

Trouxeram gente estranha para nossa cidade, gente arrogante, gente que trata mal o nosso povo. Trouxeram costumes estranhos, adorações esquisitas, um clima tenebroso onde o vento faz até ferros negros se retorcerem contra à cidade.

Renuncio com extrema decepção e tristeza, não por mim, mas triste pelo nosso povo, pois se eu, médico, vice-prefeito, livre e independente, passo por isso, me dói imaginar o que deve acontecer com os menos favorecidos.

Não conheço em toda minha história na cidade, uma gestão pública que tenha perseguido tanto o nosso povo, as nossas origens, a nossa história, os nossos costumes, que tenha desrespeitado tanto àqueles que ajudaram a construir essa cidade, que tenha tentado impor suas vontades pessoais à todo custo, que



tenha instalado tanto medo utilizando-se do ódio a quem não come de seu cocho, a quem eles julgam ser oposição.

Um constante ambiente de politicagem barata, oportunista e perseguidora que até em tristes e lamentáveis casos de mortes tentam tirar proveito politiquero.

A candidata que tinha um discurso de mudança, mostrou-se uma prefeita com práticas ultrapassadas, coronelistas, feudais e reprováveis.

Estouraram casos de distribuição de cargos da educação com vereadores da sua base, aliou-se aos vereadores que serviram a todos os ex-prefeitos que passaram pela cidade, que em nosso palanque de campanha eram xingados e taxados como membros de gangue, como representantes do atraso, xingou vereadores da própria base, tramou para derrubar aliados, tratou o poder legislativo com arrogância e impondo submissão.

No campo administrativo um singular caso resume a marca dessa gestão, um cidadão que participava de reuniões de secretários como se um deles fosse, mas quem estava na folha de pagamento, dentro da estrutura do gabinete da prefeita, era a esposa dele, exonerada após o caso vir à tona devido à uma das fases da operação calvário.

Contratou-se comissionados para um gabinete do vice-prefeito, que se quer existia na prática, inclusive um desses funcionários era ex-vereadora desta cidade, mostrando a clara utilização politiquera do poder.

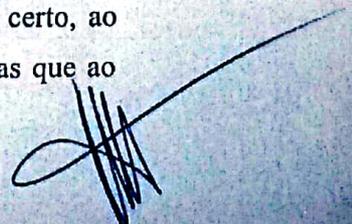
Com esse tipo de política e politicagem eu jamais seria conivente, pois tudo isso representa o que há de mais atrasado na política.

Definitivamente não preciso disso em minha vida, lamentavelmente nosso povo não merece isso para a vida deles.

Minha renúncia, nesse momento, mostra meu total desapego pelo poder, ao contrário dos que comandam à cidade hoje, eu jamais precisei do poder para fazer valer minhas vontades, àquilo que quero e tenho vontade, faço sem precisar passar por cima de ninguém, nem pedir autorização aos que porventura se acham acima de mim, não tenho a mínima necessidade pelo dinheiro público, vivo exclusivamente daquilo que trabalho e que me é de direito.

Minha vida não está inserida num calvário.

Tenho profissão definida e emprego certo, ao contrário dos que estão temporariamente ocupando o poder na cidade, pessoas que ao



saírem do poder possivelmente ficarão desempregados, pois não têm profissão certa, nem mesmo emprego definido, vivem como sempre viveram, amorcegados no poder através de esquemas de poder.

A renúncia ao cargo de vice-prefeito será apenas para me ver livre de perseguições politiquieras ultrapassadas, dos ataques, xingamentos e tentativas de difamação da minha honra, da minha moral, da honra e moral da minha família.

Se era isso que a prefeita queria, se ver livre de alguém que não concorda com seus atos e atitudes estranhos, não precisava ter me perseguido, não precisava ter mentido, ter utilizado documentos falsos, era só ter dito que no seu esquema de poder não cabe o contraditório, não came a democracia, em seu esquema de poder deve haver apenas uma pessoa que manda e as outras todas devem obedecer sem questionar, sem se posicionar, apenas aceitar aquilo que ordena quem tem o poder nas mãos.

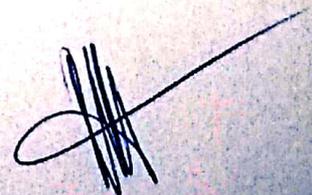
Apesar de não concordar com essa forma de poder, de ser um defensor da democracia e da liberdade para todos os povos, eu teria aceitado a sugestão se soubesse que isso iria causar tamanha obsessão por parte da prefeita ao ponto de ser tão covardemente atacado e perseguido para satisfazer suas vontades.

Sinceramente, não consigo entender que mal eu fiz a essa senhora que se encontra temporariamente com o poder, pra ela viver nessa ânsia incessante de me perseguir e atacar.

Não sei se foi o fato de eu ter emprestado minha credibilidade e meu nome, o nome do meu pai e o nome da minha família para levá-la de porta em porta nos quatro cantos do município para que as pessoas pudessem confiar nela.

Ou terá sido, ainda, o fato de eu não depender do poder público pra nada, de não precisar ser submisso aos esquema de poder que ela serve, de ser livre e independente, fato que não é aceitável por gente que viveu a vida inteira atrelado a esquemas de feudos e que possuem mentalidade política atrasada, ultrapassada, feudal.

Continuarei exercendo minha profissão, atendendo e ajudando meus queridos amigos e irmãos do Conde, não é um mandato eletivo, ou meia dúzia de reais que vai me afastar do povo do Conde.



Moro na cidade que meu pai nasceu, todos sabem sempre onde me encontrar, estarei sempre à disposição de todos, como sempre estive.

Deixo o cargo de vice-prefeito eleito democraticamente pelo povo na tentativa de que a senhora prefeita e seus asseclas, de forma ditatorial e coronelista, parem de se incomodar comigo e de tentar perseguir, para que seus auxiliares, assessores e demais pessoas com ligações com a folha de pagamento parem de me xingar, de me agredir na minha honra, na minha moral e na minha vida pessoal e profissional, deixo o cargo para reencontrar minha paz constantemente atacada por pessoas que parecem ter hábitos e pactos estranhos para se agarrarem ao poder.

Abro mão do subsídio constitucional de vice-prefeito para que a gestão municipal use da forma como bem entender, uma vez que tal dotação já se encontra no orçamento municipal legal. Só espero que tenham a responsabilidade de não utilizar para contratar assessores de gabinetes que não existem.

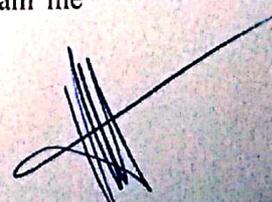
Deixo a sugestão de usar tal dotação exclusivamente com o povo do Conde, como para compra de medicamentos, com a real realização de exames, com a ajuda àqueles que mais precisam, nosso sofrido povo Condense, espero que não seja utilizado para dar empregos à trupe do esquema ao qual servem.

Torço para que agora, depois da minha saída, a prefeita comece a se interessar mais por resolver os inúmeros problemas da cidade e se incomodar menos comigo, com minha família com minha profissão e em tentar me atingir, menos em tentar me perseguir e incentivar menos ataques à minha pessoa.

Fiz o desejo e a vontade ditatorial dela, sei que é quase impossível, mas espero que seja respeitado, pelo menos daqui pra frente, já que não estou mais no caminho sucessório do poder na cidade.

Tenho ciência que toda essa perseguição e tentativa de difamação tem um fundo politiqueiro, uma vez que tudo que é feito pelos atuais ocupantes temporários do poder, é feito com oportunismo politiqueiro para se promover e tirar proveitos políticos.

Esses ataques evidenciam e deixa exposto o medo de que eu entre na vida política, pois sabem da tamanha aceitação e carinho que tenho junto ao povo da cidade, quanto mais me perseguem, quanto mais tentam me



difamar, mais o povo de bem do Conde fica ao meu lado, pois sabem da minha retidão e do meu caráter.

Mas, tranquilizo a todos afirmando que, hoje, não tenho intenção de ser candidato a nada, quero apenas assistir ao fim da gestão mais perseguidora e mentirosa da história da nossa cidade.

Estamos com quase 3 anos de gestão e temos uma cidade economicamente falida, sem ações reais no turismo, com a pesca quase extinta, agricultura com apoio apenas a aliados, com o mercado imobiliário e da construção civil estagnados por leis criadas sem a menor preocupação com suas consequências, com a maior parte do nosso povo desempregado, com a malária fazendo vítimas a todo instante, com serviços de saúde ineficazes, sem projetos sociais estruturantes, sem políticas nem ações que busquem o desenvolvimento, com o nosso povo sendo tratado com arrogância e prepotência por pessoas estranhas à nossa cidade, com a prefeita cercada por policiais armados como se tentasse intimidar nosso povo.

Uma gestão que vive na mediocridade de fazer propaganda de pagamento de folha, de uma rodovia recapeada, 3 ruas calçadas, uma praça revitalizada e a esperança da reforma de um mercado.

Uma gestão que comemora mil dias de gestão, 70% do seu mandato, com um vídeo de menos de 5 minutos. É triste ver que tanto tempo que tiveram pra fazer nossa cidade mudar, caiba dentro de apenas 5 minutos de propaganda.

Assim, como fiz quando me afastei desse esquema de poder em 2017, mais uma vez, torço e desejo que nesse ultimo ano de seu mandato a prefeita consiga encontrar um rumo para seu governo, nosso povo não aguenta mais a inércia da incompetência.

Para o nosso povo, peço desculpas por ter ajudado a colocar esse grupo no poder, mas afirmo com toda certeza que saio do cargo, mas não do lado de vocês, talvez retorne em breve à vida pública, quem sabe para afastar o ódio, a perseguição e a politicagem barata de dentro da nossa cidade.

Saio de cabeça erguida, com a consciência tranquila e com Deus no coração. Meu pai dizia que a melhor coisa na vida de um homem era poder deitar à noite, encostar a cabeça no travesseiro e dormir tranquilo.



Eu tenho certeza que eu consigo fazer isso, não preciso de psiquiatras para tentar tirar o peso da culpa de minhas costas, tenho um Deus que ilumina a minha alma.

Não darei adeus à vida pública, apenas um até breve, muito breve, e tenham a certeza, amigos e irmãos condenses, estarei sempre à disposição de todos vocês, como sempre estive.

Estrelas de brilho próprio brilham sem tentar apagar a luz das demais, quem tenta apagar o brilho das estrelas são nuvens carregadas, mas como toda nuvem elas são passageiras, em breve elas passam, e as estrelas continuarão brilhando.

Os maus ventos não de levar às nuvens carregadas e estranhas que pairam temporariamente sobre nossa cidade.

Registro nessa minha carta, única renúncia de um vice-prefeito na história dessa cidade, meu total desapego com o poder e com o dinheiro público.

Por fim deixo trechos de Chico Buarque que espelham este triste momento da história da nossa cidade:

“Apesar de você amanhã há de ser outro dia

Hoje você é quem manda

Falou, tá falado

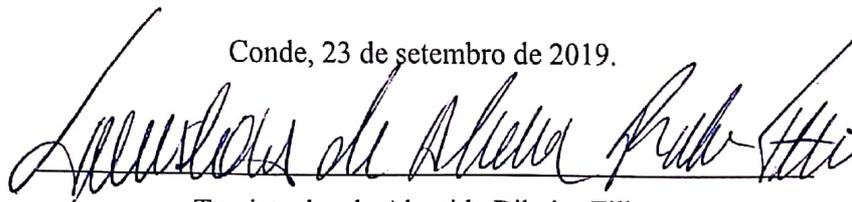
Não tem discussão, não

A minha gente hoje anda

Falando de lado e olhando pro chão

Apesar de você, amanhã há de ser outro dia...”

Conde, 23 de setembro de 2019.



Temistocles de Almeida Ribeiro Filho

vice-prefeito eleito pela vontade do povo Condense